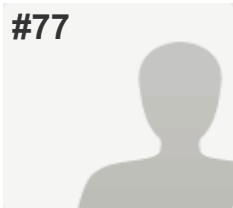


#77

**COMPLETAS**

Coletor: Web Link 1 (Link)

Iniciado em: quinta-feira, 29 de outubro de 2015 10:56:20

Última modificação: quinta-feira, 29 de outubro de 2015 11:22:18

Tempo gasto: 00:25:57

Endereço IP: 138.36.35.118

PÁGINA 2: Informações cadastrais:**P2: Título do projeto ambiental participante:**

PROJETO ARAUCÁRIA

P3: Categoria de inscrição:

(sem legenda)

Selecione:

Educação Ambiental

P4: Escreva um resumo breve e objetivo do projeto: (texto deve ter, obrigatoriamente, no mínimo 650 e no máximo 800 caracteres com espaços) Ex: A empresa catarinense deu início em 2010 ao projeto para preservar uma área de mata nativa de sua propriedade, com mais de 100 mil m² e situada na zona urbana da cidade. Além da conservação ambiental, o local é aberto ao público para visitas pré-agendadas para percorrer as trilhas sinalizadas e com as espécies identificadas, acompanhadas por guias ambientais. Diversas atividades de educação ambiental são realizadas com estudantes de escolas da região. O local já recebeu mais de 10 mil visitantes, sendo 5 mil crianças, e mais de mil árvores nativas foram plantadas.

O Projeto Araucária tem como objetivo a conservação e recuperação de remanescentes florestais e espécies-chave do Bioma Mata Atlântica, por meio da implantação de sistemas agroflorestais, recuperação de áreas degradadas e enriquecimento de florestas secundárias, promovendo o uso sustentável dos recursos naturais. Também objetiva promover a educação ambiental por meio de atividades de comunicação, capacitação, socialização e troca de experiências entre os diversos atores sociais envolvidos. O trabalho é realizado em 13 municípios de Santa Catarina, sendo 06 situados na região do Alto Vale do Itajaí: Atalanta, Vitor Meireles, Dona Emma, Braço do Trombudo, Santa Terezinha e Salete; e 07 na região Oeste: Chapecó, Guatambu, Galvão, São Domingos, Abelardo Luz, Passos Maia e Ponte Serrada.

P5: Sobre a organização participante:

Razão social:

Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida

Nome fantasia:

APREMAVI

Setor de atuação:

3º Setor (OSCIP)

Data de fundação:(dd/mm/aaaa)

09/07/1987

Número de colaboradores:

27

P6: Informações de contato:

Endereço:

Estrada Geral s/n

Bairro:

Alto Dona Luiza

Cidade:

Atalanta

Estado:

SC

CEP:

88.410-000

Telefone com DDD:

47 3535 0119/35210326

P7: Informações sobre o responsável pelo preenchimento do questionário:

Nome completo: Edilaine Dick
Cargo: Coordenadora Geral do Projeto
E-mail: edilaine@apremavi.org.br
Telefone com DDD: 47 3535 0119 / 47 8826 9859

P8: Informações sobre o responsável pelo projeto:

Nome completo: Edilaine Dick
Cargo: Coordenadora Geral do Projeto
E-mail: edilaine@apremavi.org.br
Telefone com DDD: 47 3535 0119 / 47 8826 9859

P9: Informações sobre a direção da empresa:

Nome do(a) presidente ou principal diretor(a): Edegold Schaffer
Cargo: Presidente
E-mail: edegold@apremavi.org.br
Telefone com DDD: 47 3535 0119

PÁGINA 3: Informações sobre o projeto ambiental participante:

P10: Data de início do projeto: (ex.: 01/02/2012) 01/08/2013

P11: O projeto está em andamento? Sim

P12: Data do término do projeto: (se aplicável, ex.: 01/02/2015) 01/12/2015

P13: Número de pessoas que participaram do projeto: (favor digitar somente o valor numérico, ex.: "10.868")

Voluntárias	12
Remuneradas	11

P14: Quantas pessoas, animais e/ou espécies já foram beneficiados pelo projeto? (favor digitar somente o valor numérico, ex.: "5.850")

Pessoas	2300
Famílias	270
Espécies	59

P15: Parceiros que apoiaram financeiramente o projeto:

Petrobras, Governo Federal, por meio do Programa Petrobras Socioambiental

P16: O projeto é decorrente de exigências de órgãos regulamentadores?

Não

P17: Descreva o problema ambiental identificado no projeto: (máx. 3.000 caracteres)

A Mata Atlântica constitui-se em um dos biomas mais importantes, está presente em 17 estados brasileiros e compreende diferentes formações florestais e ecossistemas associados e é reconhecida como uma das regiões ecológicas mais ricas em diversidade biológica do planeta.

Cerca de 70% dos brasileiros moram na região de ocorrência da Mata Atlântica e dependem da conservação dos remanescentes florestais, que contribuem para a manutenção de diversos serviços ambientais. Tais como a regulação do clima, da temperatura, das chuvas e fertilidade do solo, ajudam a minimizar e/ou evitar deslizamentos de terra, na manutenção de nascentes e mananciais de água que abastecem municípios essenciais para o desenvolvimento das várias atividades humanas, entre elas as agropecuárias (Campanili, Prochnow, 2006).

Contudo, o contexto histórico de exploração desenfreada do Bioma, revela que esta é a ecorregião mais alterada em razão da drástica redução da sua área que originalmente ocupava 15% do território e hoje restam apenas 8,5% de remanescentes da vegetação nativa, se considerados os fragmentos acima de 100 hectares (SOS Mata Atlântica/INPE, 2014).

E o sujeito responsável por esta situação é o ser humano, por isso conscientizá-lo e mudar sua forma de pensar e agir com a natureza é de extrema importância para uma mudança de cenário.

É neste contexto que a Educação Ambiental se torna crucial, pois de acordo com Costa, 2011, ela é o processo de transformação de valores sociais, conhecimento e novas atitudes voltadas para a conservação do ambiente e construção da conscientização ambiental.

A Constituição Brasileira, expressamente, estabelece que é uma obrigação do Estado a promoção da educação ambiental em todos os níveis. Além de constar também nos currículos de formação de professores de todos níveis e disciplinas. (Costa, 2011).

Mas como levar essas informações para pessoas que não estão inseridas nas redes de ensino ou não tem vínculo com ela? Principalmente agricultores que são atores importantes na luta pela preservação/conservação e recuperação de áreas.

O art. 13 da Lei nº 9.795, de abril de 1999 especifica que as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente são caracterizadas como Educação Ambiental Não-Formal. (Costa, 2011).

A educação ambiental não-formal deve buscar a integração escola – comunidade - governo – empresas, com o fim de envolver a todos em seu processo educativo. Sendo uma forma de aprendizagem contínua para a formação de cidadãos que visem o bem estar coletivo para uma melhora nas condições do meio ambiente.

Outro ponto importante é trazer a prática para as ações de Educação Ambiental, tanto formal como não-formal. Pois em virtude de diversos fatores muitas vezes a Educação Ambiental é trabalhada apenas na teoria, sem proporcionar a vivência necessário para as mudanças de atitude e paradigma.

Pesquisa bibliográfica: <http://www.uss.br/pages/revistas/revistafluminense/v2n12012/pdf/005-Ambiental.pdf>

http://www.conpedi.org.br/manaus/arquivos/anais/brasil/13_864.pdf

<http://www.nucleus.feituverava.com.br/index.php/nucleus/article/view/594/804>

<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/revistadireito/article/view/8393/5083#.Vfck7BFViko>

<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental>

LEONARDI, Maria Lúcia Azevedo. A educação ambiental como um dos instrumentos de superação da insustentabilidade da sociedade atual. In: CAVALCANTI, Clóvis (Org.). Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas. São Paulo: Cortez, 1997.

P18: Qual a solução encontrada? (máx. 3.000 caracteres)

O Projeto Araucária buscou trabalhar de forma integrada entre instituições federais, estaduais, entidades de classe e cooperativas buscando potencializar e convergir ações. A atuação dos técnicos foi principalmente com agricultores, alunos e professores de escolas rurais onde o projeto possuía atuação.

Cada grupo atendido participou de atividades que lhe proporcionassem o desenvolvimento do senso crítico, sentimento de pertencimento e responsabilidade para com a conservação e recuperação do meio ambiente.

Buscou-se mostrar através das atividades que é possível compatibilizar o desenvolvimento econômico com a conservação/preservação e recuperação de recursos naturais. Sempre levando em consideração as características, cultura, contexto histórico e particularidades de cada região e/ou comunidade.

Os agricultores também foram motivados a implantar/utilizar/adotar técnicas agrícolas com menor impacto sobre o solo, água e áreas naturais a fim de proporcionar o desenvolvimento sustentável de sua propriedade. De acordo com Leonardi, 1997 “a educação ambiental para uma sustentabilidade equitativa requer um processo contínuo de aprendizagem baseado no respeito a todas as formas de vida. Afirmando valores e ações que contribuem para transformação humana e social e preservação ecológica. Ela estimula a formação de sociedades socialmente justas e ecologicamente equilibradas, que conservam entre si relação de interdependência e diversidade.”

As atividades realizadas estão baseadas nos conceitos de Educação Ambiental instituídos pela Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999, Art. 1º) “que a entende como os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.”

Já para Costa, 2011 a Educação Ambiental deve promover formas de percepção e compreensão dos fatores que interagem no tempo e no espaço, na vida e nas suas perspectivas, permitindo assim ao homem, definir valores e motivações que o conduz a padrões de comportamento de preservação, conscientização e melhoria do meio ambiente, e uma melhor qualidade de vida.

Além do trabalho nas propriedades rurais também diversas atividades foram realizadas para estimular a mudança de atitude e comportamento. Foram realizadas palestras, dinâmicas, jogos, plantios educativos e visitas aos viveiros com alunos, seminários regionais e visitas de intercâmbio com agricultores, curso de educação ambiental para professores e palestras para o público em geral.

Essas atividades visam demonstrar na prática que ações de recuperação ambiental são necessárias e possíveis. Que agindo de maneira consciente cada um pode fazer a diferença para se chegar ao patamar de sustentabilidade necessário.

P19: Descreva detalhadamente o que constitui(u) o projeto e de que forma é(foi) desenvolvido: (máx. 5.000 caracteres)

O Projeto Araucária tem como objetivo a conservação e recuperação de remanescentes florestais e espécies-chave da Mata Atlântica, utilizando sistemas agroflorestais, plantio de mudas em áreas degradadas e florestas secundárias para seu enriquecimento.

As áreas de abrangência são as Mesorregiões Oeste e Alto Vale do Itajaí. No oeste foram envolvidos os municípios de Galvão, São Domingos, Chapecó, Guatambu, Abelardo Luz, Ponte Serrada e Passos Maia, todos inseridos na Bacia Hidrográfica do Rio Chapeco, que ocupa 9,8% do estado. No Alto Vale do Itajaí serão envolvidos Braço do Trombudo, Dona Emma, Santa Terezinha, Salete, Vitor Meireles e Atalanta. Esses municípios foram escolhidos, por ser região prioritária de atuação da Apremavi, apresentar em seu território Unidades de Conservação ou iniciativas de outros projetos ambientais em andamento.

O público envolvido foram estudantes, professores, organizações não governamentais, universidades, prefeituras, comitês de bacia, lideranças comunitárias, prefeituras, órgãos estaduais (Epagri e Fatma), órgãos federais (ICMbio e INCRA), cooperativas de assistência técnica e extensão rural e principalmente agricultores familiares.

A proposta de trabalho do Projeto Araucária esta pautada em linhas de ação e metodologias participativas que buscam a integração e cooperação entre os participantes, comprometimento, envolvimento familiar e conservação de recursos naturais.

Inicialmente foram realizadas reuniões de mobilização para apresentação do Projeto, metodologias a serem trabalhadas, alternativas de uso nas áreas e legislação ambiental vigente. Aos interessados foram feitas visitas técnicas para planejamento ambiental da propriedade, com foco nas áreas de preservação permanente, reserva legal e áreas passíveis de recuperação. Na visita também foram esclarecidas dúvidas e repassadas orientações sobre a regularização da propriedade e inclusão das mesmas no Cadastro Ambiental Rural (CAR). Após essa etapa foram disponibilizados arames e mudas para realização das atividades planejadas e ao final foram realizadas visitas de monitoria para acompanhamento das áreas.

Para os alunos das escolas foram realizadas palestras sobre as Unidades de Conservação existentes na região, também foram abordadas questões relativas ao planejamento da propriedades rural, metodologias para restauração florestal e a importância delas para a recuperação de áreas degradadas e conexão de fragmentos. Após as conversas foram realizadas dinâmicas relacionadas ao meio ambiente, jogos e plantios educativos como atividade prática para a conscientização, construção de valores e atitudes voltadas à conservação dos recursos naturais.

Com os professores das escolas localizadas nos municípios atendidos foram realizados cursos regionais de Educação Ambiental, com o objetivo de capacitar, socializar e trocar experiências sobre metodologias participativas para trabalhar a educação ambiental, importância e estratégias para a conservação dos recursos naturais (restauração, conservação, fixação de carbono, emissões evitadas) e envolvimento das escolas em plantios de mudas nativas.

Já com os agricultores envolvidos no projeto, além das informações repassadas nas reuniões de mobilização e visitas técnicas foram realizadas visitas de intercâmbio visando o conhecimento e troca de experiências de condução e manejo de sistemas agroflorestais. Também foram realizados seminários regionais para discussão de temas como restauração florestal, implantação de sistemas agroflorestais e planejamento e gestão da propriedade.

Além disso foram formados e capacitados agentes de restauração para implementação de viveiros e produção de mudas nativas. A formação teve como objetivo capacitar capital humano para atuação nos viveiros doados pelo projeto nas duas regiões e interessados em fomentar a produção de mudas nativas em sua região.

Como ferramenta para auxiliar nas atividades de educação ambiental do projeto Araucária e de projetos futuros foram elaborados a cartilha e vídeo "Projeto Araucária: Conservação e Recuperando a Mata Atlântica" e o jogo da memória "Biodiversidade na Mata Atlântica".

P20: Quais os resultados alcançados com o projeto? (máx. 4.000 caracteres)

As diversas ações realizadas pelo projeto mostram que as atividades de Educação Ambiental são de extrema importância para conscientização da população sobre a insustentabilidade do sistema de exploração atual.

As reuniões de mobilização e palestras norteiam, situam e atualizam os participantes sobre os temas abordados. Munindo-os de informações e questionamentos para a reflexão de suas atitudes relacionadas ao meio ambiente. Esse é o primeiro passo para a mudança de cenário. Posteriormente as atividades práticas vão dar o suporte necessário para a compreensão de que é possível o desenvolvimento econômico e material sem agredir o meio ambiente, usando os recursos naturais de forma inteligente para que eles se mantenham no futuro. Aproximadamente 450 pessoas participaram de 40 reuniões de mobilização realizadas no decorrer do projeto.

Foram realizados 02 seminários regionais sobre temas relativos a sistemas agroflorestais, estratégias para restauração florestal, modelos de preservação, conservação e utilização racional dos recursos naturais da Mata Atlântica. E intercâmbios para conhecer experiências de condução e manejo de sistemas agroflorestais. Essas atividades proporcionaram ao agricultor ver na prática que é possível implantar alternativas de produção sustentáveis. Com a disponibilização de mudas nativas diversificadas o agricultor pode implantar essas alternativas em sua propriedade.

No decorrer do projeto foram produzidas aproximadamente 320.000 mudas que foram doadas/plantadas em ações de recuperação e conservação de fragmentos florestais. As mudas foram produzidas no Viveiro Jardim das Florestas da Apremavi, e em dois viveiros construídos pelo projeto, sendo os viveiros Ricardo Cunha Canci de São Domingos e Ouro Verde de Santa Terezinha. Os viveiros tornaram-se importantes espaços para a realização de atividades de educação ambiental possibilitando a visita de inúmeros estudantes, técnicos e professores envolvidos no projeto.

Os plantios realizados durante o projeto também se tornaram espaços educativos, com a participação de diferentes alunos e faixa etária, como no plantio realizado na Estação Ecológica da Mata Preta, na Floresta Nacional de Chapecó, implantação de bosques em escolas rurais, e propriedades rurais.

O projeto incentivou e apoiou a criação e reativação de grupos ambientais mirins formados por alunos de escolas principalmente na região do Alto Vale do Itajaí, que auxiliaram na identificação e mobilização de agricultores interessados em participar do projeto e realizar a recuperação de áreas de APPs, além de participarem de diversas feiras municipais e estaduais de educação, elaborando materiais relacionados aos temas abordados durante o projeto.

Também foram ministradas palestras em diferentes escolas e universidades das regiões envolvidas e realizadas visitas técnicas ao Centro Ambiental Jardim das Florestas e Parque Natural Municipal da Mata Atlântica em Atalanta/SC.

Ao final do projeto foram aplicados questionários para verificar a influência do Projeto Araucária na percepção ambiental dos agricultores envolvidos. Para este trabalho foram entrevistados 40 agricultores, sendo 20 do município de Passos Maia e 20 do município de Ponte Serrada. No questionário foram coletadas informações sobre idade e escolaridade além de duas perguntas; a primeira abordou se o Projeto Araucária ajudou para aumentar o conhecimento sobre legislação ambiental e o por quê. Já a segunda questionou se é possível recuperar e conservar as florestas sem prejudicar a produção agrícola da propriedade. Para a primeira pergunta todos os entrevistados responderam afirmativamente, sendo que 42,5% atribuíram aos técnicos o aumento no conhecimento sobre a legislação ambiental e 42,5% citaram que já as conheciam, porém o projeto aprimorou estas informações. Na segunda questão, 97,5% dos entrevistados afirmaram ser possível conciliar as duas atividades.

P21: Quantifique em números os resultados obtidos com o projeto: (Essa questão exige ao menos um resultado quantificado. Exemplo: 150 árvores foram plantadas; 10 kg de material reciclado; 25 crianças atendidas pelo programa ambiental; 150 animais beneficiados)

Resultado 1	Envolvimento direto de 2.300 pessoas durante a realização do projeto.
Resultado 2	02 seminários regionais realizados
Resultado 3	02 cursos de educação ambiental realizados
Resultado 4	15 plantios educativos realizados
Resultado 5	03 visitas de intercambio e dias de campo realizados
Resultado 6	20 palestras para diferentes públicos realizadas
Resultado 7	40 reuniões de mobilização realizadas
Resultado 8	Planejamento ambiental e visita de orientação técnica a 270 propriedades rurais.
Resultado 9	228 hectares de áreas localizadas em propriedades rurais recuperadas e/ou conservadas; 29 hectares de áreas degradadas localizadas em unidades de conservação recuperadas;
Resultado 10	Elaboração de materiais de educação e comunicação: Cartilha e vídeo "Projeto Araucária conservação e recuperação a Mata Atlântica". Jogo da memória "Biodiversidade na Mata Atlântica".

P22: AUTORIZO a disponibilização de download gratuito do arquivo digital do projeto inscrito através do site da Editora Expressão? Sim

PÁGINA 4: Apresentação da organização participante:

P23: Faça um breve histórico da organização participante e suas principais práticas de gestão ambiental adotadas: (máx. 4.000 caracteres)

A Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida (Apremavi) é uma organização da sociedade civil de interesse público, fundada em Ibirama-SC no dia 09 de Julho de 1987.

Inicialmente o trabalho era basicamente voluntário, mas sempre amparado em dois eixos claros de atuação: teoria e prática. Ao mesmo tempo em que apresentava denúncias de desmatamento de florestas nativas, a Apremavi iniciou as pesquisas empíricas para a produção de mudas nativas, sempre tentando oferecer uma alternativa às ações destrutivas que eram comuns na região.

Em 1990 a Apremavi é transferida para Rio Do sul e inicia-se a fase de profissionalização com a construção de novos projetos e contratação de mais pessoas. E em Atalanta é instalada uma unidade de campo, onde começa a funcionar de forma mais profissional o Viveiro Jardim das Floretas. O viveiro idealizado em 1987 e que iniciou com 18 mudinhas no fundo de um quintal, hoje tem capacidade para produção de 1 milhão de mudas de cerca de 120 espécies nativas diferentes.

Iniciada por 19 pessoas, atualmente conta com mais de 400 associados que contribuem no trabalho, entre eles agricultores, professores, bancários, estudantes, empresários, médicos, advogados, biólogos, agrônomos e outros profissionais, de diversas regiões de Santa Catarina e do Brasil e também de outros países.

A missão da Apremavi é “trabalhar pela defesa, preservação e recuperação do meio ambiente e dos valores culturais, buscando a qualidade de vida na Mata Atlântica e em outros Biomas”.

A estrutura de gestão da Apremavi é formada pela assembleia geral, conselho fiscal, conselho consultivo e diretoria executiva. Conta ainda com o quadro funcional que são profissionais remunerados, responsáveis pela execução dos trabalhos relacionados aos programas, projetos e atividades da Apremavi e um quadro de voluntários.

As atividades da Apremavi estão organizadas nos seguintes programas: Planejamento de Propriedades e Paisagens; Conservação da Biodiversidade; Clima Legal; Educação Ambiental e Desenvolvimento Institucional e Políticas Públicas.

Desenvolve projetos ambientais voltados a conservação e recuperação de remanescentes florestais na região do Alto Vale do Itajaí, Oeste e Planalto Catarinense. E no estado do Paraná na região de Telêmaco Borba e Vale do rio Tibagi.

Participa dos conselhos consultivos das unidades de conservação da Área de Relevantes Interesse Ecológico Serra da Abelha, Estação Ecológica Mata Preta e Parque Nacional das Araucárias. Integra e apoia iniciativas como o Diálogo Florestal, Fórum Florestal Paraná e Santa Catarina, Pacto pela Restauração da Mata Atlântica e representa o Brasil no The Forest Dialogue.

Em Atalanta (SC), possui o Centro Ambiental e Viveiro Jardim das Florestas, com espaço para a realização de palestras, seminários e dias de campo, por possuir diversas áreas demonstrativas. Abriga também estagiários que procuram a instituição a fim de aprimorar conhecimentos.

P24: Quais foram os principais beneficiários das ações ambientais de sua organização?

Comunidades vizinhas, Comunidades distantes,
Organizações governamentais,
Organizações não governamentais,
Organizações comunitárias,
Entidades educacionais,
Outros (especifique) Extensionistas rurais.

P25: Sua organização divulgou, seja em meio impresso ou internet, suas ações ambientais em relatórios ou balanços?

Divulgou em 2013, Divulgou em 2014,
Divulgou em 2015

P26: Em relação à questão anterior, no caso de a divulgação ter sido feita via internet, favor colar o(s) link(s) de acesso:

Link 1: www.apremavi.org.br
Link 2: www.projetoaraucaria.org.br
Link 3: <https://www.facebook.com/Apremavi?fref=ts>

P27: Possui profissional(is) encarregado(s) de segurança, saúde e meio ambiente? Não

P28: Possui procedimentos para redução, reutilização e reciclagem de materiais? Sim

P29: Possui um plano de redução das emissões de carbono? Não

P30: Por quais normas a organização é certificada? Nenhuma certificação

PÁGINA 5: Perspectiva financeira:

P31: Faturamento (R\$) anual em 2014: (favor digitar somente o valor numérico, ex.: "25.868,52") *O respondente ignorou esta pergunta*

P32: Investimento (R\$) em ações ambientais em 2014: (favor digitar somente o valor numérico, ex.: "25.868,52") *O respondente ignorou esta pergunta*

P33: Investimento (R\$) total com o projeto inscrito no 23º Prêmio Expressão de Ecologia: (favor digitar somente o valor numérico, ex.: "25.868,52") *O respondente ignorou esta pergunta*

P34: Investimento (R\$) com projetos culturais aprovados pela Lei Rouanet de Incentivo à Cultura em 2014: (favor digitar somente o valor numérico, ex.: "25.868,52") *O respondente ignorou esta pergunta*

P35: AUTORIZO a divulgação de informações financeiras no Guia de Sustentabilidade 2016 e no site da Editora Expressão? Não
